



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

O PROGRAMA DE EXCELENCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A SISTEMÁTICA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO ESTRATÉGICO NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE SARANDI – PR

Tânia Corredato Periotto¹; Cryslaine Cristina Azevedo de Lima²; Tamires Selini Gouveia;³ Wesley Ramos de Oliveira;⁴ Fabiana Azevedo Picanço⁵

¹ Professora Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI, docente no Curso de Administração e do Programa de Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá – PR
tania.periotto@unicesumar.edu.br

² Acadêmica do curso de Pós-graduação MBA em Planejamento e Gestão de Custos- Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá.
crysazevedo2010@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Psicologia - Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá. tamiris.gouveia@hotmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Administração - Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá. wesley.oliveira@unicesumar.edu.br

⁵ Acadêmica do Programa de Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações - Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR, Maringá.
fabiana.azevedo@unicesumar.edu.br

RESUMO

Tendo como idéia central, entender e caracterizar o que vem a ser um sistema de gestão do conhecimento estratégico e a composição de seus subsistemas a fim de identificá-los no contexto da rede municipal de educação infantil na cidade de Sarandi, Paraná é que o Programa de Excelência na Educação Básica (PEEB) atividade de extensão institucional da Unicesumar abre espaço para tal investigação. O propósito principal do (PEEB) é o de oferecer suporte e assessoramento as escolas da rede municipal da região noroeste do Paraná na linha de gestão. Acredita-se que este estudo permitirá a identificação de contribuições estratégicas, e como estas podem interferir no funcionamento organizacional. Ter conhecimento e compartilhar afim de que ele se propague ou se aprimore não é tarefa simples. Muitos gestores escolares ainda com pensamentos concentradores tendem a repetir processos aprendidos no decorrer do exercício da profissão e acabam por sufocar o que já conquistou enquanto conhecimento, seja ele tácito ou implícito. Adotam postura que bloqueiam ou não oportunizam novas experiências, preferem se manter numa posição de estabilidade e conforto sem quebrar paradigmas. O limite deste trabalho é o da rede municipal de educação infantil na cidade de Sarandi, Paraná composta por 14 unidades escolares. A metodologia adotada foi à exploratória com apoio na bibliografia específica da área. Os dados foram levantados através de questionário aplicado em todas as unidades e a interpretação dos mesmos se deu de forma quali e quantitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Qualidade; Gestão do Conhecimento; Gestão Escolar; Gestão Estratégica

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento por si só não se converte em riqueza. Ele necessita atrelar-se a um contexto que envolve pessoas, estrutura física, investimentos, lideranças e habilidades para produção do capital intelectual que repercutirá na produção do conhecimento mais refinado pela experiência oriunda do próprio processo de produção é o que defendem Zamberlan e Pozzobon (2010).

Em uma organização escolar isso também acontece e pode ser melhor aproveitado quando sistematizado de forma estratégica. Uma unidade escolar independente do nível de ensino ofertado deve ser entendida como uma organização que contém seus processos, hierarquias e precisa apresentar resultados. Stewart (1988) considera que a composição e sincronia da equipe de profissionais determina o capital intelectual da mesma. É comum organizações escolares, em especial da rede pública que funcionam muito bem e outras permanecerem fadadas ao rotulo de escola sem qualidade.

Pensando no capital intelectual que compõe a equipe de funcionários em uma unidade escolar, que faz os processos acontecerem, não se pode deixar de considerar que todo esse valor,



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

seja ele tácito ou implícito, resultado de conhecimento construído e acumulado, se perca ou fique restrito a poucos, De La Rica (2017).

Neste contexto é que se tem como objetivo geral, identificar quais são os mecanismos de gestão do conhecimento estratégico adotados na rede municipal de educação infantil da cidade de Sarandi, Paraná. Esta rede fora escolhida por fazer parte do grupo de municípios atendidos pelo (PEEB) e apresentar um número representativo de unidades escolares que atende ao público da educação infantil que é de 04 meses a 05 anos, (PERIOTTO; VICENTE, 2017). Outro ponto que contribuiu foi à solicitação da secretária de educação junto ao (PEEB) a respeito da dificuldade que as diretoras dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) tem encontrado na gerencia das unidades nas quais estão responsáveis.

Sendo a unidade escolar uma organização com metas a atingir, ações a serem propostas e soluções a alcançarem, que estas sejam regidas sob a base da gestão do conhecimento estratégico.

Para alcançar o objetivo proposto, buscou-se entender e caracterizar o que vem a ser um sistema de gestão do conhecimento estratégico (SGCE) e a composição de seus subsistemas além de, verificar quais são os fatores que influenciam no funcionamento de um sistema de gestão do conhecimento estratégico. Faz-se necessário ainda, estudar sob a perceptiva de uso de um modelo de gestão do conhecimento estratégico no contexto da unidade escolar, quais as contribuições entre estrategistas e decisores (novatos e experientes) e como estas podem interferir no funcionamento organizacional.

A metodologia adotada é a pesquisa teórico-metodológica e pesquisa exploratória. Os resultados encontrados apontam para o aproveitamento muito superficial das informações e conhecimento que os profissionais que responderam os questionários possuem. A visão de que a unidade escolar com gestão eficiente só acontecerá se todos estiverem envolvidos compartilhando seu conhecimento seja ele tácito ou implícito.

Tem-se ainda como expectativa de resultado que, toda a equipe de funcionários, sejam novatos ou com algum tempo de serviços prestados e juntamente com o gestor da unidade visualizem a importância de contribuição que cada um pode oferecer, subsidiando decisões e ou propondo ações estratégicas como sendo um capital em prol da unidade ou do grupo. Os resultados ainda são parciais pois está em fase de análise dos dados que também serão utilizados como fonte de pesquisa para o (PEEB).

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia aqui adotada com relação ao seu tipo é a de uma pesquisa teórico-metodológica, pois exigirá a realização do estudo bibliográfico dos modelos e abordagem da Gestão do Conhecimento estratégico na busca de identificar aquele que mais se adequará ao estudo e o objetivo a ser atingido. Os modelos estarão limitados entre conceitual, matemático e sistêmico, Lakatos e Marconi (2011).

O universo investigado foi à rede municipal de educação infantil de Sarandi que conta com 14 unidades e envolveu 135 profissionais, diretor, pedagogos e professores que compõem a equipe de funcionários de cada uma delas.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, pois haverá o envolvimento direto do pesquisador para a familiarização com universo instigado e levantamento de informações que possam subsidiar a análise do dados e entendimento. Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como uma pesquisa de estudo de caso, pois fará uso de diferentes recursos como visita ao local investigado, contato direto com as pessoas do local para aplicação de questionário. (GIL, 2008).



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

Já referente à abordagem, esta pesquisa se enquadra como quanti e qualitativa considerando o objetivo proposto e o público a ser atendido. A pesquisa quantitativa segundo Turato (2005) é um estudo não estatístico, que identifica e analisa os dados de difícil mensuração. Entre eles estão os sentimentos e sensações que podem explicar determinados comportamentos. No que se refere à pesquisa quantitativa Severino (2010), a define como aquela que tem como objetivo transcrever resultados lógicos que são obtidos através de instrumentos formais e estruturados para a coleta e análise de dados numéricos por meio de procedimentos estatísticos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos meses de abril e maio de 2017, foram aplicados 135 questionários respondidos por professores, pedagogos e diretores que pertencem ao quadro de funcionários distribuídos nos 14 Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Sarandi.

O questionário possui quatro blocos organizados em dimensões sendo: 1ª Dimensão - Gestão pedagógica: análise de resultados educacionais, 2ª Dimensão – Gestão pedagógica: planejamento de ações pedagógicas, 3ª Dimensão – Gestão participativa: processos coletivos de decisões e ações, 4ª Dimensão – Gestão de Infraestrutura: administração de serviços e recursos. Embora os dados ainda estejam em fase de interpretação e análise cabe aqui destacar alguns pontos que chamam a atenção e evidenciam a ausência de um padrão ou sistemática de processo.

Neste trabalho apresenta-se apenas um exemplo de cada dimensão para ilustrar o que cada uma delas pode oferecer como conhecimento estratégico para a sistematização da gestão do conhecimento, pois ainda se pretende investir esforço em estudar cada uma delas.

Na 1ª Dimensão - Gestão pedagógica que analisa os resultados educacionais três frentes foram consideradas: Análise do rendimento escolar, resultados de desempenho e frequência, Avaliação do Projeto Político Pedagógico e a Transparência de resultados. Nesta dimensão, cabe destacar o resultado da questão que investiga se a escola analisa os resultados de seu desempenho tendo como base o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, (IDEB), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e outros. As respostas evidenciam a não utilização de informações estratégicas para organização e planejamentos de ações futuras. Ver Quadro 1.

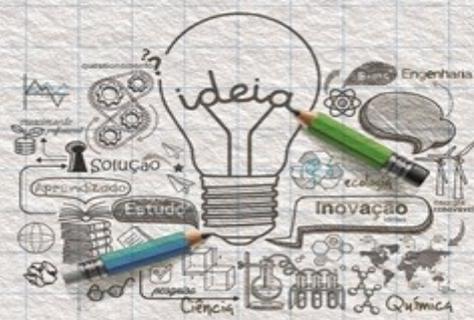
Quadro 1: Escolas que utilizam os resultados de desempenho tendo como base (IDEB, SAEB e outros)

Bom	Regular	Ótimo	Insuficiente	Não se aplica	Não Respondeu	Total
19	5	13	4	74	20	135
14,1%	3,7%	9,6%	3,0%	54,8%	14,8%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Dos 135 respondentes, 19 que é igual a 14, 1% informou que esses resultados significam uma boa fonte de informação para a gestão pedagógica, 5, ou seja, 3,7% entende como regular. Já 4 entende como insuficiente com a representação de 9,6%, 20 não respondeu o que soma mais 14/8%. Referente à opção de não se aplica, mais da metade dos respondentes, que é igual a 54,8% ou seja, 74 entende como fonte não utilizada.

Sendo a Educação Infantil o primeiro estágio da educação básica, com certeza o desempenho dos alunos em anos escolares mais adiantados terão refletidos em seus resultados a construção do conhecimento acumulado. Entende-se que o fato de não considerar os resultados de desempenho tendo como base (IDEB), (SAEB) e outros para a prospecção do planejamento das atividades é deixar de utilizar uma fonte importante e estratégica para a sistematização dos trabalhos nesta dimensão.



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

Na 2ª Dimensão – Gestão pedagógica: planejamento de ações pedagógicas o que chamou mais atenção ainda que de forma preliminar, foram as respostas encontradas para a questão que indagava sobre a escola oferecer acompanhamento especial para estudantes em distorção idade/série e/ou para os que apresentam dificuldades de aprendizagem, possibilitando que também atinjam as expectativas de aprendizagem. (Ver Quadro 2)

Quadro 2: A escola oferece acompanhamento especial para estudantes em distorção idade/série e/ou para os que apresentam dificuldades de aprendizagem, possibilitando que também atinjam as expectativas de aprendizagem?

Bom	Regular	Ótimo	Insuficiente	Não se aplica	Não Respondeu	Total
37	20	25	3	37	13	135
27,4%	14,8%	18,5%	2,2%	27,4%	9,6%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Através dessas informações há um contraste entre o que é entendido como bom representado por 27,4% e daquelas indicações de não se aplica com o mesmo percentual que é igual a 37 respostas principalmente porque esse assunto faz parte do acompanhamento da aprendizagem dos alunos, ou seja, uma forma também de avaliar o fazer pedagógico do professor.

Sobre a 3ª Dimensão – Gestão participativa: processos coletivos de decisões e ações que abre espaço para a participação dos estudantes, dos pais, equipe escolar e clima organizacional, formação continuada e avaliação de desempenho, as respostas encontradas, apontam para o desconhecimento do que vem a ser gestão participativa. (Ver Quadro 3).

Quadro 3: A escola adota iniciativas que estimulam os estudantes dos anos/ séries mais adiantadas a auxiliarem as turmas de séries anteriores?

Bom	Regular	Ótimo	Insuficiente	Não se aplica	Não Respondeu	Total
4	4	3	4	97	23	135
3,0%	3,0%	2,2%	3,0%	71,9%	17,0%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Ao apontarem 97 indicações que é igual a 71,9% como não se aplica para a adoção de iniciativas de estímulo para que os estudantes auxiliem os das salas anteriores, fica evidente o não entendimento do que vem a ser gestão participativa bem como não a reconhecendo na própria prática embora esta aconteça em seu cotidiano.

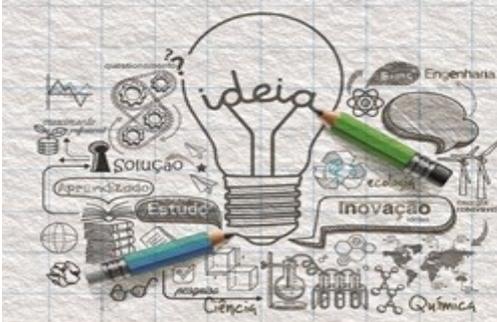
Para a 4ª Dimensão – Gestão de Infraestrutura: administração de serviços e recursos que envolvem a documentação e registros escolares, patrimônio, finanças, através do Quadro 4 pode-se observar as ações dos professores e dos demais profissionais da escola quanto a proporcionar o desenvolvimento nos alunos do respeito e preservação do patrimônio público.

Quadro 4: Ações dos professores e dos demais profissionais da escola quanto a proporcionar o desenvolvimento nos alunos do respeito e preservação do patrimônio público

Bom	Regular	Ótimo	Insuficiente	Não se aplica	Não Respondeu	Total
49	7	44	1	2	32	135
36,3%	5,2%	32,6%	0,7%	1,5%	23,7%	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A leitura dos dados aponta para o desencontro de informações ou falta de uma sistemática que demonstre clareza nesse processo onde 36,3% entende como bom 32,6% como ótimo e se somadas às respostas de regular 5,2%, insuficiente 0,7%, não se aplica 1,5% e não respondeu



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

23,7%%, a ação dos professores em trabalhar o respeito e preservação do patrimônio público não estão integradas e podem gerar conflitos.

O volume de dados coletados é considerável e ainda há muito que se estudar a fim de sistematizar as informações em prol da gestão do conhecimento na rede municipal de educação infantil da cidade de Sarandi.

4 CONCLUSÃO

O conhecimento por si só não se converte em riqueza. Ele necessita atrelar-se a um contexto que envolve pessoas, estrutura física, investimentos, lideranças e habilidades para produção do capital intelectual que repercutirá na produção do conhecimento mais refinado pela experiência oriunda do próprio processo de produção. Em uma organização escolar isso também acontece e pode ser melhor aproveitado quando sistematizado de forma estratégica.

Os dados já levantados sinalizam que realmente há grandes incoerências na forma de interpretar as ações e isso acaba por impactar de forma negativa os resultados e a gestão estratégica. O gestor de uma unidade escolar necessita sim ter informações consistentes principalmente no que se refere a essas quatro dimensões aqui apresentadas. O (PEEB) defende que a gestão é a linha que norteia todos as ações que só serão efetivas se o diretor da unidade escolar, conhecer todos os processos e organizá-los de forma sistemática. Caso contrário haverá sempre o retrabalho, informações distorcidas ou concentradas, equipes ilhadas e sem avanço pessoal e ou profissional cujo reflexo será refletido na qualidade da educação trabalhada em sala de aula.

REFERÊNCIAS

DE LA RICA, E. **Gestión del conocimiento: caminando hacia las organizaciones inteligentes**. 1999. Disponível em: <<http://www.eseune.edu/PROTEGIDO/Gesti%F3n%20del%20Conocimiento%20Hacia%20las%20organizaciones%20inteligentes.htm>> Acesso em: 19 setembro. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

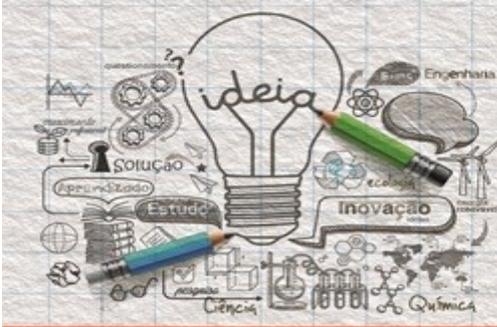
MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PERIOTTO-CORREDATO, T. R.; VICENTE, J. G. The Program of Excellence in Basic Education: the impacts on school performance of the municipal public network in Paraná, Brazil. In: INTERNATIONAL CONFERENCE - THE FUTURE OF EDUCATION 7' EDITION, 2017, Florence, Italia. The Future of Education - Conference Proceedings. Padova - Itália: Libreria Universitaria, 2017. v. 1. p. 426-430.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

STEWART, T. A. **Capital Intelectual**, Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TURATO E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 507-514, jun. 2005.



X
EPCC

Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ZAMBERLAN, C. O.; POZZOBON, I. M. Evasão do Capital Intelectual das Universidades Públicas: Estudo na Universidade Federal de Santa Maria. **Revista ADM. MADE**v.14, n.3, p.95-109, maio/setembro, 2010.